

FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - CUT - Outubro de 2020 - Nº 752

BRADESCO NEGA CANCELAMENTO E FIM DAS DEMISSÕES



Em reunião na quinta-feira (8), direção do banco negou todas as reivindicações do movimento sindical

- Bradesco nega cancelamento das 427 demissões

- Banco também disse que irá fazer mais demissões este ano

- Ação desrespeita o compromisso firmado com o movimento sindical, em abril deste ano, de não desligar bancários durante a pandemia de Covid-19

“Pros desafios do presente, experimente o futuro com o Bradesco.” O mote da nova campanha do banco, lançada na semana passada, dá um recado muito triste a seus funcionários. “Daqui para frente podemos esperar demissões, desemprego e falta de compromisso com o que foi acordado. É isso que o Bradesco vai impor aos trabalhadores se

continuar com a postura apresentada na reunião de hoje”, afirmou Magaly Fagundes, coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco.

Ela se referia ao encontro por videoconferência, realizado com a COE, no qual a direção do banco negou o cancelamento das 427 demissões realizadas até o momento e a suspensão de qualquer desligamento até 31 de dezembro.

“Foi uma reunião rápida, com negativa para todas as nossas reivindicações. Estamos abertos a novas negociações nas quais podemos achar caminhos diferentes das demissões. Não podemos permitir tamanho desrespeito do banco com os funcionários que fizeram tanto por ele durante essa pandemia”, declarou Magaly.

Quando cobrado sobre o compromisso assumido no início da pandemia do coronavírus (Covid-19), o banco disse que as condições iam até maio e que os “ajustes” são por conta da reestruturação. O movimento sindical discorda e garante que era até o final da pandemia, que ainda não acabou.

“Eles fazem campanha falando que estão se preparando para o futuro, mas se esquecem de pensar no futuro das famílias que estão desabrigando neste momento”, finalizou a coordenadora da COE Bradesco.

MANTENHA-SE INFORMADO
www.bancariosprudente.org.br

POR TRANSPARÊNCIA, SINDICATOS AGUARDAM SANTANDER PARA FALAR SOBRE CALL CENTER



O movimento sindical, segue buscando uma reunião com o Santander para falar sobre as terceirizações e operações de call center, que devem ser instaladas em 2021 no Rio Grande do Sul. A princípio, uma reunião aconteceria na sexta, 2/10, porém foi cancelada por parte do banco. Não houve mais retorno para uma nova agenda.

O movimento sindical quer mais transparência por parte do Santander. Através de notícias da imprensa, foi divulgado que o banco espanhol criará uma central em Novo Hamburgo para atender de forma remota todos os seus clientes no Brasil. Em São Paulo e no Rio de Janeiro, onde as operações se encontram instaladas atualmente, não param de chegar denúncias de bancários que estão sendo demitidos ou realocados.

As notícias que chegam é que o Santander estaria terceirizando essas funções. Este procedimento só precariza as condições de trabalho e emprego, pois o banco demite bancários para contratar no lugar terceirizados, que recebem um salário menor e tem menos direitos que a categoria.

Demissões atingem milhares no sudeste

Conforme o Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, as demissões no Vila Santander são diárias. Alguns bancários recebem a dispensa por telefonema. Outros, são convocados para trocar seus notebook, sendo surpreendidos com a demissão quando chegam. Tudo isso vem ampliando o ambiente de medo nas unidades do Santander.

“Isso demonstra uma completa indiferença pelo emprego de **3 mil** pessoas, pais e mães de família que se dedicam e se esforçam muito para atender da melhor forma milhares de clientes diariamente”, afirma a diretora do Sindicato de São Paulo e bancário do Santander, Lucimara Malaquias.

No Rio, os relatos de demissões também são constantes e os Sindicatos já começam a organizar ações mais enérgicas contra o Santander.

Bancários x Terceirizados

Há um precipício enorme entre a remuneração de um bancário e de um terceirizado. Por anos, o movimento sindical, lutou contra a terceirização irrestrita. Infelizmente, em 2017, o Congresso permitiu a terceirização de serviços considerados essenciais pelas empresas, mais um duro golpe nas condições de trabalho dos brasileiros.

Enquanto um bancário recebe R\$ 2.437,79 de piso, o terceirizado recebe menos da metade: apenas R\$ 1051. A PLR dos bancários, que é equivalente a 2,2 salários + R\$ 5.059,08, é de apenas R\$ 198 para os funcionários terceirizados.

Itens	Trabalhadores do Telemarketing na cidade de São Paulo e Grande São Paulo	Categoria Bancária
Piso Salarial	R\$ 1.051,00	R\$ 2.437,79
Vale Alimentação	R\$ 8,34 por dia para funcionários com jornada até 36 horas e R\$ 11,50 para jornada acima. As empresas pagam VA OU VR.	R\$ 654,87 ao mês
Vale Refeição		R\$ 37,78 ao dia
Auxílio Creche	R\$ 170,00 para filhos de até 24 meses	R\$ 502,98 para filhos até 71 meses
PLR	R\$ 198,00	Até 2,2 salários + R\$ 5.059,08
Fontes: CCT Sintratel 2020 e CCT Bancários 2020		

FUNCIONÁRIOS DE BANCOS INCORPORADOS DEFINEM PAUTA DE REIVINDICAÇÕES

Funcionários do Banco do Brasil oriundos da **Nossa Caixa (BNC)**, **Banco do Estado de Santa Catarina (Besc)** e **Banco do Estado do Piauí (BEP)** definiram uma pauta de reivindicações para a mesa de negociações com o banco específica sobre bancos incorporados, que deve ter sua primeira reunião ainda neste mês de outubro, ou início de novembro.

O coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), João Fukunaga, explicou que a mesa temática sobre bancos incorporados já estava prevista no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) específico do Banco do Brasil, mas sua continuidade é resultado da recente campanha nacional da categoria.

Reivindicações específicas dos Funcionários da Nossa Caixa:

- Considerar, para todos os efeitos, o tempo de serviço e o histórico profissional dos funcionários egressos do Banco Nossa Caixa, desde sua posse naquela instituição, principalmente para pontuação nos sistemas de concorrências internas do Banco para ascensão profissional (TAO);

- Isonomia de direitos e benefícios, inclusive quanto ao pagamento de PLR, programas próprios de remuneração variável e outras premiações internas do Banco, e quanto aos sistemas de concorrência e promoção internas no Banco do Brasil, principalmente para os bancários egressos da Nossa Caixa que não aderiram ao Regulamento de Pessoal do BB;

- Assegurar o direito à utilização das garantias contidas Cláusulas 38º (PAS Auxílio), 20º (Auxílio Funeral) e 39º (Adiantamentos) do ACT BB CONTRAF para todos os funcionários egressos do Banco Nossa Caixa, notadamente àqueles que não aderiram ao Regulamento de Pessoal do BB;

- Assegurar o direito de migração para Cassi de todos os funcionários do BB egressos do Banco Nossa Caixa e/ou afiliados ao Economus, sejam funcionários da ativa ou todos os aposentados, na mesma forma do regulamento atual da Cassi, retroagindo para cômputo dos direitos estatutários desde a incorporação dos funcionários egressos em 12/2009;

- Efetuar a migração de todos os planos de previdência do Economus (A, B, C e PrevMais) para administração da Previ, respeitados seus respectivos estatutos atuais vigentes, no melhor formato que vise atingir a segurança financeira e previdenciária dos bancários

egressos do Banco Nossa Caixa;

- Cassi e Previ para todos os funcionários egressos de bancos incorporados.

Ação na Justiça pede Cassi e Previ para todos

Simultaneamente à mesa de negociações específica para debater a situação dos bancários incorporados, corre na Justiça uma ação movida pelo Ministério Público do Trabalho de Brasília pleiteando que seja garantido aos trabalhadores incorporados ao banco por fusões tenham os mesmos direitos dos demais trabalhadores com relação à Cassi Previ. Os sindicatos de São Paulo e Brasília participam como assistentes simples.

Em 1ª instância, foram condenados Banco do Brasil, e subsidiariamente a Cassi e a Previ a garantirem aos empregados egressos do BNC, BESC e BEP, e seus dependentes, o direito de associação aos Planos de Saúde (Cassi) e de Previdência Complementar (Previ) em igualdade de condições aos empregados originariamente vinculados ao Banco do Brasil, mediante opção, que importará renúncia aos planos de saúde e previdenciária das instituições financeiras incorporadas, e ao pagamento de indenização por danos morais coletivos no valor de R\$ 10.000.000 (dez milhões de reais), a serem revertidos ao Fundo de Amparo ao Trabalhador.

Em face de recurso ordinário movido pelo Banco do Brasil, pela Previ e pela Cassi, o TRT reconheceu a incompetência absoluta da Justiça do Trabalho em relação aos pedidos relacionados à migração para o plano de previdência complementar, e julgou improcedentes os pedidos iniciais de filiação à Previ, mantendo a sentença em relação à Cassi.

Dessa forma, o banco e o MPT interpuseram recursos de revista, negados em agosto de 2017. Atualmente está pendente o julgamento de agravos de instrumento, com o ministro Walmir Oliveira da Costa, do TST. O processo foi retirado da pauta do tribunal do dia 30 de setembro, porque a Previ alegou que não pôde exercer seu direito de defesa. O julgamento ainda não tem data para ocorrer.



OUTUBRO ROSA



O Sindicato apoia a campanha do **Outubro Rosa**, realizada todos os anos para alertar a sociedade sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama. O nome remete à cor do laço que simboliza a luta contra a doença e estimula a participação da população, empresas e entidades.

Entre os principais fatores de risco para o câncer de mama, estão o histórico familiar, o sedentarismo, consumo excessivo de álcool, obesidade, tabagismo e a idade – com quatro em cada cinco casos ocorrendo após os 50 anos de idade.

A doença é causada pela multiplicação de células anormais da mama, que formam um tumor. Há vários tipos de câncer de mama, com diferentes tempos de desenvolvimento. Por isso, a conscientização é fundamental para garantir a detecção precoce e mais eficácia no tratamento.

No Brasil, a estimativa é de 59 mil novos casos por ano e a doença é uma das causas de morte mais comuns entre mulheres de 35 a 54 anos. Embora menos comum, ele também pode atingir os homens, principalmente após 50 anos.

O SUS oferece atendimento e tratamento gratuitos para a doença e 60% das pacientes com câncer de mama, no Brasil, dependem dele para se tratar. Por isso, a luta contra o câncer de mama também é a luta em defesa do fortalecimento

dos serviços públicos, para garantir atendimento de qualidade à população.

Mamografia e autoexame

Diagnosticar o câncer precocemente aumenta muito as chances de cura. Estimativas apontam que 95% dos casos identificados em estágio inicial têm possibilidade de cura. Por isso, a mamografia é imprescindível, sendo o principal método para o rastreamento da doença.

Outro grande aliado das mulheres na detecção precoce do câncer de mama é o autoexame, que pode ser feito uma vez por mês. A melhor época é logo após a menstruação e, para mulheres que não menstruam, pode ser feito num mesmo dia de cada mês.

Durante o toque, é importante procurar deformações ou alterações no formato das mamas, abaulamentos ou retrações, feridas ao redor do mamilo, caroços nas mamas ou axilas e secreções pelos mamilos.

Estes sinais, se encontrados, não significam que a mulher está com câncer, mas são sinais de que deve ser procurado um médico.

Fonte: Sindicato dos Bancários de BH e Região com Instituto Nacional de Câncer (Inca)



HUMOR

DOIS AMIGOS

Dois amigos se encontram:

- Você sabia que o Arnaldo está hospitalizado?
- comenta um deles
- O cara tá mal, parece que nem dá pra reconhecer direito...
- Não pode ser!
- disse o outro, aflito
- Ainda ontem eu vi o Arnaldo num baile de carnaval, dançando com uma loira linda!
- Pois é, a mulher dele também viu!